

PRESENZA AGOSTINIANA



edição digital
2023 - nº 6
novembro/dezembro



EM COMUNHÃO COM A IGREJA

A ORDEM E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

OAD NOS CAMARÕES
A comunhão na missão
na África

OAD NA INDONÉSIA
Vivendo a comunhão
na Ásia

TERCEIRA ORDEM OAD
Primeiro Congresso
Nacional nas Filipinas

SUMÁRIO

VERSÃO DIGITAL



Presenza Agostiniana

Rivista bimestral - Agostinianos
Descalços

Ano L (50) - nº 6 (vol. 267)
edição digital

Novembro - Dezembro 2023

Diretor responsável

Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração

Curia generale dell'Ordine degli
Agostiniani Scalzi

Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma
e-mail: curiagen@oadnet.org

pec: curiagen@pec.it

Tel.: +39 06 589 6345

WhatsApp: +39 324 089 3400

oadnet.org/presenza-agostiniana/

Doações

* PAYPAL ou CARTÃO (crédito/débito)

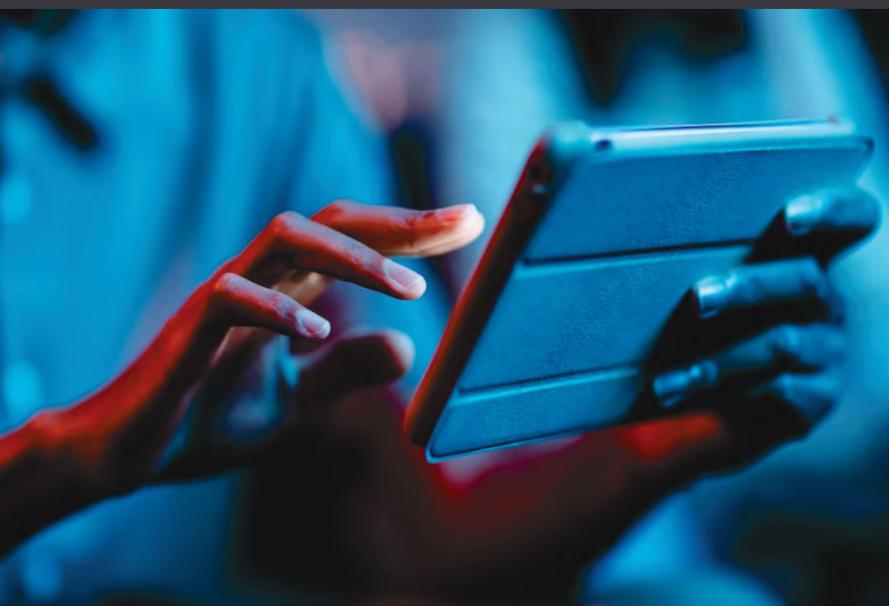


Capa, paginação e publicação

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Foto da capa

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, em
visita ao Cardeal João Braz de Aviz,
Prefeito do Dicastério responsável pelos
religiosos



03 Editorial

Comunhão: vínculo que transcende as diferenças

04 Em comunhão com a Igreja

A Ordem e a sociedade contemporânea
Fr. Nei Márcio Simon, oad

07 OAD nos Camarões

A comunhão na missão na África
Diác. Michael Womela Tukov, oad

11 OAD na Indonésia

Vivendo a comunhão na Ásia
Fr. Elpydus Suria, oad

15 Terceira Ordem OAD

Primeiro Congresso Nacional nas Filipinas
Fr. Myzon Camay, oad

19 Tratado sobre os votos

Ven. Pe. Giovanni Nicolucci e a pobreza
Fr. Gabriele Ferlisi, oad

23 Algumas fotos

Partilhando um pouco da nossa vida

27 Mensagem do Prior geral

Crescendo em comunhão
Fr. Nei Márcio Simon, oad

EDITORIAL

COMUNHÃO: VÍNCULO QUE TRANSCENDE AS DIFERENÇAS



Caros leitores,

a comunhão na Igreja é um tema central e fundamental de nossa fé. Em um mundo muitas vezes marcado por divisões e conflitos, a Igreja busca oferecer um modelo de unidade que transcende as diferenças e reconhece o valor da diversidade.

A comunhão é a união fraterna e espiritual dos batizados como membros de uma grande família espiritual; é o vínculo que une aqueles que são chamados a caminhar juntos na fé.

Neste número da *Presença Agostiniana*, nos concentramos em como os Agostinianos Descalços incorporam a comunhão da fé em algumas realidades onde são chamados a viver seu carisma: em toda a Igreja, nos Camarões e na Indonésia.

A comunhão vai muito além da mera participação em ritos e liturgias; ela se estende à vida cotidiana, aos relacionamentos com os outros e à sociedade. De fato, uma das grandes riquezas de nossa espiritualidade está na diversidade de origens e atividades de nossos confrades. Nosso carisma se enriquece ainda mais quando entra em contato com as diversas tradições culturais e diferentes expressões espirituais. É essa diversidade que enriquece nossa comunhão, proporcionando-nos uma visão mais ampla do mistério de Deus e de seu amor pela humanidade.

Estar em comunhão com a Igreja é o ponto de partida para viver de maneira autêntica e dinâmica nossa consagração religiosa. Somos chamados a ser testemunhas de uma comunhão que ultrapassa as barreiras, cura as feridas e reflete a beleza do amor de Cristo.

Boa leitura.





Fr. Nei Márcio Simon, oad
@freineisimon

EM COMUNHÃO COM A IGREJA

A ORDEM E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

“Diversos são aqueles que hoje se interrogam perplexos: Porquê a vida consagrada? Porquê abraçar este gênero de vida, quando existem tantas urgências, no âmbito da assistência e mesmo da evangelização, às quais se pode responder igualmente sem assumir os compromissos peculiares da vida consagrada? Porventura não é a vida consagrada uma espécie de « desperdício » de energias humanas que podiam ser utilizadas, segundo critérios de eficiência, para um bem maior da humanidade e da Igreja?” (*Vita Consecrata* 104).



Card. Aviz com os membros da Cúria geral

Esta pergunta, colocada por muitas pessoas, foi retomada por João Paulo II, então Papa e hoje santo, e continua a ser uma questão do nosso tempo.

Gostaria de sublinhar a resposta dada por Jesus a uma pergunta semelhante apresentada no mesmo documento pós-sinodal sobre **a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo**: “sempre existiram interrogações semelhantes, como o demonstra eloquentemente o episódio evangélico da unção de Betânia: «Maria, tomando uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-os com os cabelos; e a casa encheu-se com o cheiro do perfume» (Jo 12,3). A Judas que, tomando como pretexto as necessidades dos pobres, se lamentava por tão grande desperdício, Jesus respondeu: «Deixa-a fazer!» (cf. Jo 12,7)” (*Vita Consecrata* 104).

A vida consagrada é como um precioso perfume presente na Igreja, representando a abundância da gratuidade oferecida a Deus. Mais do que nunca, é um convite a todos os batizados para oferecerem seus dons e talentos para o bem do povo de Deus



A essência da vida religiosa é **a consagração a Deus em comunhão**, constituindo um grande sinal de unidade. Ela abraça pessoas diversas que, sentindo o chamado, decidem compartilhar o caminho da fé vivendo um carisma específico. Não são eles que escolhem os "companheiros de viagem", e isso é muito significativo. Às vezes, os temperamentos dos membros de uma comunidade são diferentes e nem sempre de fácil convivência, mas vividos com o olhar voltado ao Altíssimo, em espírito de humildade, tendem a enriquecer com alegria os que têm o coração acolhedor.

E nós, Agostinianos Descalços, como vivemos nossa missão específica como consagrados? De acordo com o *Anuário Pontifício*, documento oficial que expressa como a Igreja nos vê e o que espera de nós, lemos: "Vida contemplativa e ativa; oração e estudo; todas as obras do sagrado ministério para a glória de Deus e a salvação das almas, de acordo com as necessidades da Igreja e dos tempos."



Nestas palavras concisas, temos uma das definições mais claras e abrangentes que pude encontrar, e agora as apresento a todos os confrades, junto com os leigos e amigos que estão próximos a nós ou que simplesmente percebem o "bom perfume" que emana do comportamento de nossos membros, para que as memorizem e não deixem de aplicá-las.

A Igreja espera de nós os mesmos gestos do **nosso Santo Padre Agostinho**, que, após sua conversão, decidiu, juntamente com os amigos, viver em comunhão, compartilhando as experiências de Deus, o trabalho, o estudo, sem se fechar às necessidades da Igreja.

O risco de nos deixarmos envolver pelo ativismo está sempre presente, mas temos os meios para sermos lembrados do essencial e voltarmos ao caminho certo. O nº 57 das nossas *Constituições* afirma: "a **Comunidade** deve ser considerada pelos Agostinianos Descalços o primeiro campo de apostolado."

Pode parecer estranho, mas é exatamente assim. A "Igreja em saída", tão desejada pelo Papa Francisco, para nós começa em casa, na comunidade, voltando às origens, vivendo a caridade fraterna. Somente quando formos reconhecidos pela



Momentos de comunhão durante o LXXX Capítulo geral



integridade de nosso amor, poderemos nos considerar verdadeiramente uma Igreja em saída. "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,35).

Recentemente, quando me reuni em Roma com os confrades recém-eleitos membros da nova Cúria geral, tivemos um encontro fraterno com S. E. o Cardeal João Braz de Aviz, Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Entre as coisas maravilhosas que ele nos disse, reforçou **a importância da pessoa mais do que a instituição**. Ele nos convidou a viver em comunhão e nos preocuparmos uns com os outros.

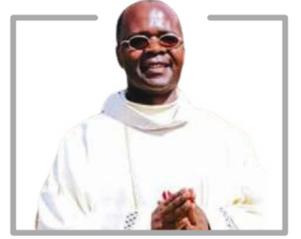
As orientações dadas pelo Cardeal me fizeram lembrar do que aprendi com Chiara Lubich, e isso está profundamente enraizado em meu coração, pois sinto que está em sintonia com minha vocação na Ordem dos Agostinianos Descalços, ou seja, é melhor o menos perfeito em unidade com todos do que o mais perfeito sozinho.

Aparentemente somos poucos, imersos na grande diversidade que é a Igreja, com tentações de seguir caminhos paralelos e ceder a pensamentos que querem nos confundir, dividir. No entanto, o Senhor não nos abandona e nos convida a continuar caminhando em unidade, dedicando atenção ao outro, às pessoas que Deus coloca ao nosso lado simplesmente porque essa é a Sua vontade: "E este é o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também seu irmão" (1Jo 4,21).

Como Prior geral, sou chamado a viver tudo isso seguindo o apelo específico de nossas *Constituições*, que reiteram de forma imperativa: "Promova a vida religiosa e apostólica, a comunhão e a solidariedade entre Províncias, Comissariados, Delegações e entre os religiosos" (nº 189). Convido todos vocês a se juntarem a mim, vivendo seriamente a Palavra de Deus, em sintonia com as necessidades da Igreja e do tempo, de acordo com as orientações de nossos estatutos. **Vamos em frente, com alegria, juntos!**

OAD NOS CAMARÕES

A COMUNHÃO NA MISSÃO NA ÁFRICA



Diác. Michael Womela Tukov, oad
@tukovmichaelwomela

Os evangelistas Mateus e Marcos indicam que o Evangelho deve ser pregado **até os confins da terra**, usando as palavras de Jesus no imperativo.

A experiência de nossos missionários e a integração de nosso carisma, "Felizes por servir ao Altíssimo em espírito de humildade", no solo camaronês podem ser melhor expressas com as palavras que o apóstolo Paulo usa para descrever sua atitude missionária: "Tornei-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns" (1Cor 9,22).



Fr. Etienne e alguns leigos



Chegada dos Agostinianos Descalços nos Camarões

Em 2007, o Arcebispo de Bamenda, Dom Cornelius Fontem Esua, celebrou a Quinta-Feira Santa na capela da nossa Cúria geral em Roma, encontrando-se com o Prior geral na época, Fr. Luigi Pingelli.

Durante esse encontro, o Arcebispo fez uma proposta que se tornaria a semente da primeira missão da nossa Ordem na África, especificamente na República dos Camarões. Isso ocorreu quase vinte anos após a tentativa fracassada de abrir uma missão na República Democrática do Congo.

O convite foi prontamente aceito, e Fr. Gregorio Cibwabwa, após uma visita à Arquidiocese de Bamenda, retornou com um relatório positivo. Juntamente com Fr. Renato Jess, deixaram a Itália em direção aos Camarões.

Após três meses de experiência na Arquidiocese, o Conselho presbiteral aceitou nossa presença em 23 de janeiro de 2008. O então Prior provincial, Fr. Vincenzo Consiglio, deu sua aprovação para a missão em 28 de agosto de 2008.





Atividades missionárias

Em 16 de agosto de 2008, a **Paróquia St. Joseph** em Bafut foi oficialmente confiada a nós.

A Paróquia é composta por **14 capelas**, com estradas sazonalmente muito precárias ou em más condições. Os confrades precisam caminhar por horas e dias para celebrar os sacramentos.

Nossos primeiros missionários serviram a comunidade por dois anos até a chegada do terceiro sacerdote, Fr. Jose Erwin Hindang, em 2010.

Posteriormente, Fr. Serge Kwanda e Fr. James Kenfack continuaram com o mesmo zelo e comprometimento, recentemente apoiados por Fr. Etienne



Fr. Serge Kwanda

Ndifongyen, Fr. Gael Nkwenti, Fr. Richard Nyawgui e Fr. Joel Manoel.

Ser missionário na África requer uma atenção especial, como Jesus tinha: "Vendo a multidão, sentiu compaixão."

Essa tem sido a experiência que caracteriza a vida de missionários de várias congregações religiosas na África, e nossos primeiros missionários continuaram nesse mesmo espírito.

Nossos missionários não atenderam só às necessidades materiais e espirituais dos pobres, mas trouxeram **paz e unidade necessárias** aos que estavam deixando a Paróquia devido a conflitos entre as aldeias.



Fr. Michael e Fr. Etienne

A **formação** é uma grande responsabilidade à qual nossos confrades dedicam muitas energias. Nossa atividade nessa área pode ser descrita com as palavras de Fr. Dorian Ceteroni em seu livro *Os Agostinianos Descalços*: "A missão na arquidiocese de Bamenda (Camarões) em Bafut tornou-se uma bela realidade que deve ser encorajada e apoiada... tanto pelas promissoras vocações quanto pela assistência social que a caridade cristã requer".

Desde 2017, o território paroquial tornou-se uma das áreas mais afetadas pela **crise socioeconômica** que afetou a população.

Nossos missionários, nesse momento difícil na vida da Paróquia, não abandonaram as ovelhas confiadas a eles, consolando os aflitos, orando com eles, enterrando os mortos e alimentando os famintos.



Fr. Joel Manoel



Desafios da Missão

Considerando que a comunicação é a base da comunhão, falar a **língua local** é fundamental e é a primeira dificuldade que todo missionário enfrenta em Camarões. Além das duas línguas nacionais (francês e inglês), que não são faladas por todos os camaroneses, existem mais de 250 línguas nos Camarões. Mesmo que o missionário fale inglês, ainda se sentirá frustrado por não conseguir se comunicar bem com as pessoas, especialmente com os mais idosos.



Outro desafio é a **herança dos primeiros evangelizadores** da Província eclesiástica de Bamenda. Eles chegaram com um espírito de benfeitores universais, construíram estradas, escolas, igrejas, pagaram despesas hospitalares e alimentaram as pessoas. Foi um belo exemplo missionário, no entanto, eles faziam tudo isso sem envolver os locais, pois suas famílias e amigos em seus países de origem (países europeus) financiavam tudo. Isso criou uma impressão equivocada nos locais sobre a missão. Agora, um missionário muitas vezes é visto como uma pessoa autossuficiente e um desenvolvedor que deveria ser capaz de construir estruturas nos territórios das paróquias da Arquidiocese.

A Paróquia em que servimos tem **dois vilarejos** que estão sempre em tensão um com o outro. Portanto, cada missionário deve considerar cuidadosamente suas palavras, caso contrário, pode desencadear um conflito. A mesma atenção deve ser dada às questões políticas, pois ambas as partes na crise socioeconômica veem os missionários com suspeita.



CAMARÕES

Línguas oficiais: francês e inglês

Moeda: Franco CFA

População: 26.550.000 habitantes

Catolicismo: 28%, com cinco Arquidioceses e vinte e uma Dioceses

Gastronomia típica: Fufu, Njama njama, Sangah, Sopa de Mbangá e kwacoco, Ndolé





Projetos para o Futuro

Olhamos para o futuro com esperança, considerando o número de jovens que expressam o desejo de uma **vida religiosa e sacerdotal** em nossa Ordem. A missão requer pessoas bem formadas, recursos econômicos e força de vontade.

Confiantes na providência de Deus e considerando o número de sacerdotes, religiosos e leigos que expressam o desejo de ter retiros e momentos de espiritualidade conosco, estamos planejando a construção de uma **casa para retiros** para melhor servir o povo de Deus nesta terra e apoiar a missão.

Nossa presença missionária em quatro continentes do mundo só pode gerar um canto de alegria e gratidão a Deus pelo árduo e corajoso trabalho de nossos missionários.

As diferenças culturais, as dificuldades linguísticas, as catástrofes humanas e naturais não os impediram de viver a alegria de **nosso carisma em terras estrangeiras**. Podemos apenas nos encorajar mutuamente e enfrentar os futuros desafios, sempre lembrando desta bela e importante oração missionária: "Senhor, onde Tu queres que eu esteja, esse é o meu lugar...".



Fr. Serge e alguns leigos

Constituições nº 62 - A vida apostólica.

A igreja visível concretiza-se nas comunidades locais, entre as quais destaca-se a Paróquia.

De fato, ela oferece um luminoso exemplo de apostolado comunitário; célula da Diocese, une suas forças às iniciativas diocesanas; sensível às necessidades do povo de Deus na terra, contribui para o bem da Igreja missionária no mundo.



OAD NA INDONÉSIA

VIVENDO A COMUNHÃO NA ÁSIA



Fr. Elpydus Suria, oad

A missão na Indonésia teve início em **2004**, quando os primeiros missionários chegaram ao país para compreender a situação e as condições de vida e cultura indonésias, a fim de estabelecer nossa presença no país. O primeiro missionário, Fr. Harold Toledano, começou a procurar diferentes lugares em várias regiões da Indonésia como locais adequados para iniciar a missão. Após visitar muitos lugares, decidiu-se iniciar a missão na **área da cidade de Bandung**.

Após alguns encontros com o Bispo de Bandung, em 14 de agosto de 2004, Dom Alexander Djajasiswaja inaugurou nossa missão como uma das congregações a serviço da Diocese de Bandung. O primeiro grande desafio a enfrentar foi encontrar um local adequado para iniciar uma missão e construir uma casa religiosa para a vida comunitária e a formação de futuros religiosos.

Em **2010**, a comunidade religiosa iniciou a construção de uma casa em um local nos arredores da cidade de Bandung, na vila de Cisarua.



Comunidade religiosa da Indonésia

1. Reflexão sobre os 20 anos de missão

Em 2024, nossa missão na Indonésia completará 20 anos. Houve muitas experiências, tanto felizes quanto tristes, desafios e esperanças que se tornam a história da missão presente e futura de nossa Ordem. Formamos vários sacerdotes e aspirantes a padres que estão se dedicando aos estudos em faculdades e casas de formação. No entanto, questionamos o que faremos no futuro para desenvolver ainda mais a missão da Ordem.

Por outro lado, a Ordem busca construir uma relação característica e uma imagem que influencie a vida social com os irmãos ao redor da Comunidade ou nos locais de cuidado pastoral. Naturalmente, enfrentamos desafios e problemas nas interações sociais, que podem decorrer de diferenças culturais, linguísticas, étnicas, ideológicas ou nas bases próprias da vida. Na vida comunitária também nos deparamos com desafios, mas devemos ser capazes de responder de modo maduro sem ferir os sentimentos alheios e encontrar a melhor solução à vida comunitária.

2. Grandes desafios na missão

► Cultura e língua

Alguns confrades enviados em missão para a Indonésia enfrentaram a falta de conhecimento da cultura e da língua indonésia, especialmente na Diocese de Bandung.

A falta de preparação, principalmente linguística, é evidente, considerando que a língua usada para a comunicação no dia a dia é o indonésio, especialmente estando localizados em uma área bastante distante da cidade.

Destacamos que aprender a cultura e a língua é crucial para a comunhão com outras pessoas e para a comunicação, a fim de evitar mal-entendidos.

O missionário deve se submeter ao estudo da língua e da cultura antes de ingressar na casa de formação.



Religiosos indonésios



Visita dos confrades

► Carisma e Identidade

Na Indonésia, uma das características para conhecer a Ordem é o hábito, a identidade visual especial da nossa Ordem. Mesmo que a identidade como pessoa religiosa seja representada também pela vestimenta especial com clérgyman.

Usar o hábito é importante porque nos auxilia na promoção vocacional e na atração dos jovens para entrar e se juntar à nossa Ordem. Um grande desafio é que os aspirantes usam apenas roupas comuns e, durante a promoção da Ordem, ainda não há uma atração especial forte para os jovens.



Acolhida dos leigos

Na Indonésia, precisamos de uma formação especial para o aspirantado, para que antes que o seminarista entre na filosofia, esteja preparado para o ano de noviciado e, posteriormente, continue a estudar filosofia e teologia na Indonésia para se integrar cada vez mais ao contexto local.

▶ Número de candidatos

O número de candidatos é menor devido à falta do uso de vestimentas que possam atrair a atenção dos jovens e que auxiliem no ministério e no apostolado.

A Indonésia é um país extenso que requer muitos recursos financeiros, tempo e energia na promoção das congregações e vocações. Certamente, isso é um desafio para nós também, pois há uma escassez de pessoas que ajudam na promoção das vocações. Um promotor vocacional não deveria fazer parte da Casa de formação, mas é importante que seja um confrade com tempo a disposição para promover a vida da Ordem.

Precisamos que o promotor vocacional seja uma pessoa livre de compromissos na Casa de formação, para que possa dedicar muito tempo à promoção vocacional ou à introdução da Ordem em lugares específicos e entre as pessoas.



Apostolado entre amigos católicos e protestantes

▶ Relação com a Diocese de Bandung

No início da presença dos Agostinianos Descalços na Indonésia e da colaboração com a diocese, firmamos um acordo com o Bispo de que a presença da Ordem é apenas como Casa de formação. Portanto, o papel e o envolvimento da Ordem na Diocese são muito limitados.

2. Relação com a Igreja local

A missão da Igreja é aproximar as pessoas de Deus, espalhar a palavra do amor e construir o Reino de Deus no mundo.

Sob a perspectiva dessa missão, a presença da nossa Ordem é muito útil no **ministério pastoral** com a Igreja local, mesmo que o serviço seja limitado. Naturalmente, temos um relacionamento muito bom, pois o Bispo e os sacerdotes acolhem a presença da nossa Ordem com amor e gentileza.

Na execução das atividades do ministério pastoral, muitas vezes nos é confiado o papel de ajudar as pessoas na Paróquia na **administração dos sacramentos**. Também recebemos uma resposta positiva do povo de Deus pelo nosso ministério na Paróquia ou na Casa religiosa. Participamos também de movimentos eclesiais e servimos em **universidades e escolas católicas**, retiros e direção espiritual.

3. Relação com a sociedade não cristã

A Indonésia é o maior país muçulmano do mundo, com uma população muçulmana muito numerosa como grupo majoritário.

Nossa casa religiosa está localizada no meio de uma área residencial muçulmana. A pluralidade e a diversidade não nos separam, mas vivemos de modo harmonioso e pacífico, respeitando uns aos outros como uma única família nacional. Continuamos a manter esse **bom relacionamento**, permanecendo em contato e nos visitando durante as festividades religiosas. Todo ano, durante a celebração do Idul Fitri, a Ordem nunca deixa de fornecer itens essenciais aos vizinhos muçulmanos.



Colaboração durante o Idul Fitri

Existem muitas experiências de fé na vida religiosa e nos relacionamentos com pessoas não católicas. Mas, a partir dessa experiência das diferenças, aprendemos a amadurecer, a responder aos problemas e a desenvolver a capacidade de superar cada desafio que a vida nos apresenta.

Nos criastes para Vós e o nosso coração
vive inquieto, enquanto não repousa em Vós

(Santo Agostinho, Conf. I,1,1).





Fr. Myzon Camay, oad

ORDEM TERCEIRA OAD

PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL NAS FILIPINAS

É sempre importante compartilhar **boas notícias**, especialmente quando estas estão relacionadas de perto com a nossa espiritualidade agostiniana descalça e envolvem um número significativo de pessoas que partilham o nosso carisma.

Desde que chegamos às Filipinas há quase trinta anos, **muitos leigos** tornaram-se figuras indispensáveis para a realização dos vários projetos liderados pelos nossos confrades. Sem a ajuda deles, seria impossível produzir tantos frutos espirituais que diariamente podemos colher com a graça de Deus.

A **Ordem Terceira** representa uma vasta comunidade de fiéis que, imersos e ativos na sociedade, abraçam a espiritualidade da nossa Ordem; dedicam-se a incorporar os ensinamentos evangélicos e a espiritualidade agostiniana descalça, sob a orientação dos confrades pertencentes à Ordem "primeira".



Cosntituições nº 127-128.

Os terciários, os Institutos, os pais e parentes, os benfeitores e todos aqueles que de alguma forma estão afiliados à Ordem, gozam dos benefícios espirituais concedidos à mesma e participam ao carisma.

A Terceira Ordem Secular, a Confraria da Correia e outras Irmandades agostinianas são erigidas pelo Prior geral.

O Prior geral com o consentimento do Definitório podem agregar à Ordem Institutos religiosos, Institutos seculares e associações de fiéis.



Fr. Marlon e os leigos da Ordem Terceira

Um momento importante de comunhão foi o **Primeiro Congresso Nacional entre os Membros da Ordem Terceira nas Filipinas**, concluído com sucesso nos dias 8 e 9 de dezembro de 2023, na Casa de Formação e Retiro de Mamre em Lamanoc Merida, Filipinas. O tema foi *Ordem Terceira da OAD - um em coração, um em mente*. Entre os Capítulos que participaram estavam os de Butuan, Cebu e Leyte.

Uma etapa crucial do Congresso foi a eleição do **novo Conselho geral** que liderará as atividades dos diversos Capítulos que compõem a Ordem Terceira nos próximos anos nas Filipinas. Com gratidão a Deus, os novos membros eleitos do Conselho geral são:

Priora geral - Irmã Lelita Balo; Vice-Priora geral - Irmã Bernadette Tabon; Secretária geral - Irmã Edna Tasan; Ecônoma geral - Irmã Nancy Montero; Responsável pela formação - Irmã Editha Borces.



Novo Conselho geral



Momento de partilha



Participantes do Congresso

Fr. Myzon compartilha com nossos leitores um resumo da reflexão feita com os participantes do Congresso Nacional.

Introdução

O *Catecismo da Igreja Católica*, no parágrafo 524, afirma que "Ao celebrar em cada ano a Liturgia do Advento, a Igreja actualiza esta expectativa do Messias. Comungando na longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo da sua segunda vinda."

A partir da citação acima, as seguintes frases devem ser enfatizadas ainda mais, respectivamente, pois têm implicações em nossa vida cristã.

Realização em Jesus Cristo

A importância da Encarnação de Jesus cumpre profecias e marca a realização da missão de Jesus na história da salvação. Após sua morte na cruz, ressurreição e ascensão, Jesus encarregou seus seguidores de espalhar seus ensinamentos globalmente.



A Igreja é descrita como um sacramento, significando comunhão com Deus e unidade entre as pessoas. O texto destaca a importância do envolvimento ativo na missão de Jesus por meio de três serviços: atrair as pessoas para Deus, comemorar sua vida e servir altruisticamente, como exemplificado pela própria vida e sacrifício de Jesus.

O foco está em perpetuar as obras terrenas de Jesus por meio das ações de cada um para cumprir sua missão no mundo.

Significado e importância do Advento

A palavra "Advento" deriva do verbo latino "advenio", que significa "chegar", e na Igreja Católica, ela significa a primeira vinda de Cristo. O equivalente grego, "parousia", se traduz como "presença, chegada" (cf. Mt 24,42).

A preparação para o Advento envolve a comemoração da primeira vinda de Cristo e a antecipação de sua segunda vinda (parousia). Isso sugere uma reflexão de como os indivíduos viveram seu batismo, visto como uma unção para o serviço.

Estabelecendo paralelos com a unção messiânica de Jesus, o texto destaca a natureza orientada para os outros da preparação para o Advento, focando em ajudar e servir aos outros. Isso advoga por uma mudança de paradigma na compreensão do Advento, enfatizando o conselho da Igreja para se preparar para a segunda vinda de Jesus.





Implicações para a vida cristã, nossa identidade agostiniana

Existem três dimensões do serviço cristão: [serviço da comunhão](#), que envolve estabelecer pontes e se aproximar dos outros como membros da vida trinitária; [serviço da presença](#), que exige uma doação genuína e de coração inteiro de si mesmo para o benefício dos outros; [serviço da liderança](#), que é definido por uma vida humilde, exemplificando a liderança servidora modelada por Jesus.

Isso desafia os cristãos a viverem sua chamada batismal como filhos e filhas do Pai, membros do Corpo de Cristo e templos do Espírito Santo. O foco está em ser uma estrutura viva de unidade, manifestando os valores agostinianos de viver juntos com um só coração e uma só mente, não apenas em palavras, mas por meio de ações ativas e genuínas.



A liderança é redefinida como um estilo de vida cristão que prioriza o serviço, a humildade e conduz a si mesmo em direção ao Caminho, à Vida e à Verdade, participando, em última análise, nas obras redentoras de Cristo no mundo.

Conclusão

A humanidade será julgada com base em suas ações para com os outros, por meio das obras de misericórdia corporais e espirituais (Mt 25,31-46).

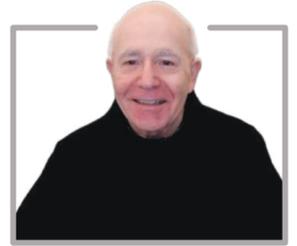
Os momentos definidores do veredicto giram em torno de como as pessoas se relacionam umas com as outras, refletindo a maneira como Jesus Cristo incentivou a verdadeira vizinhança. O dever e a responsabilidade dos agostinianos descalços e dos cristãos, em geral, são moldados pelos princípios de servir aos outros com comunhão, presença e liderança.

Isso envolve conduzir a si mesmo para estar presente com os outros, tornando-se um agente de unidade e promovendo um senso de unidade com o objetivo final de aproximar as pessoas de Deus e Deus das pessoas.



TRATADO SOBRE OS VOTOS

VEN. PE. GIOVANNI NICOLUCCI E A POBREZA



Fr. Gabriele Ferlisi, oad

No breve *Tratado sobre os três votos religiosos*, o Venerável Pe. Giovanni Nicolucci conclui a apresentação com o voto de pobreza.

1. Pobreza, intimamente ligada aos outros dois votos

O Venerável coloca o voto de pobreza em terceiro lugar, depois dos votos de obediência e castidade; de fato, ele o conecta tão profundamente a eles que o faz depender deles: "Assim como a obediência, primeiro e principal voto, depende da união de corações, e a castidade, da união da alma. Da mesma forma, de ambos surge o terceiro voto de pobreza voluntária, que consiste na **renúncia plena e real à propriedade**".



Para seguir atentamente o Venerável no desenvolvimento de suas reflexões, é necessário ter em mente algumas distinções importantes que ele faz entre pobreza "voluntária" e pobreza "necessitada"; entre pobreza como expropriação de bens e pobreza como compartilhamento deles; entre o valor da pobreza em sua referência a Cristo e em sua referência a grandes figuras da história; entre a gravidade moral contra o voto de pobreza e contra outras virtudes.

2. Pobreza "voluntária" e pobreza "necessária"

Uma distinção importante é aquela entre a pobreza escolhida **livremente e voluntariamente** como um valor e a pobreza sofrida contra a vontade devido a condicionamentos externos. Apenas a primeira constitui um valor e é objeto do voto.



Somente ela pode ser considerada uma imitação da pobreza de Cristo, que, "rico entre todos os ricos e onipotente, dignou-se carregá-la e santificá-la em sua própria pessoa"; somente ela pode ser qualificada como uma **bem-aventurança** e uma preciosa pérola evangélica.

Por outro lado, a pobreza que o Venerável chama de "**necessária**" é a causa de muitos males; de fato, "aqueles que são pobres por necessidade (diz Santo Agostinho) murmuram, tiram a reputação, invejam aqueles que têm, roubam, saqueiam, e se não o fazem com as ações, certamente não falta neles a vontade".

É óbvio que essas pessoas não são "chamadas de bem-aventuradas pelo Salvador, porque não são consideradas pobres, mas sim miseráveis".

3. Pobreza, expropriação e comunhão dos

bens



**pobreza escolhida
livremente e
voluntariamente
constitui um valor
e é objeto do voto**

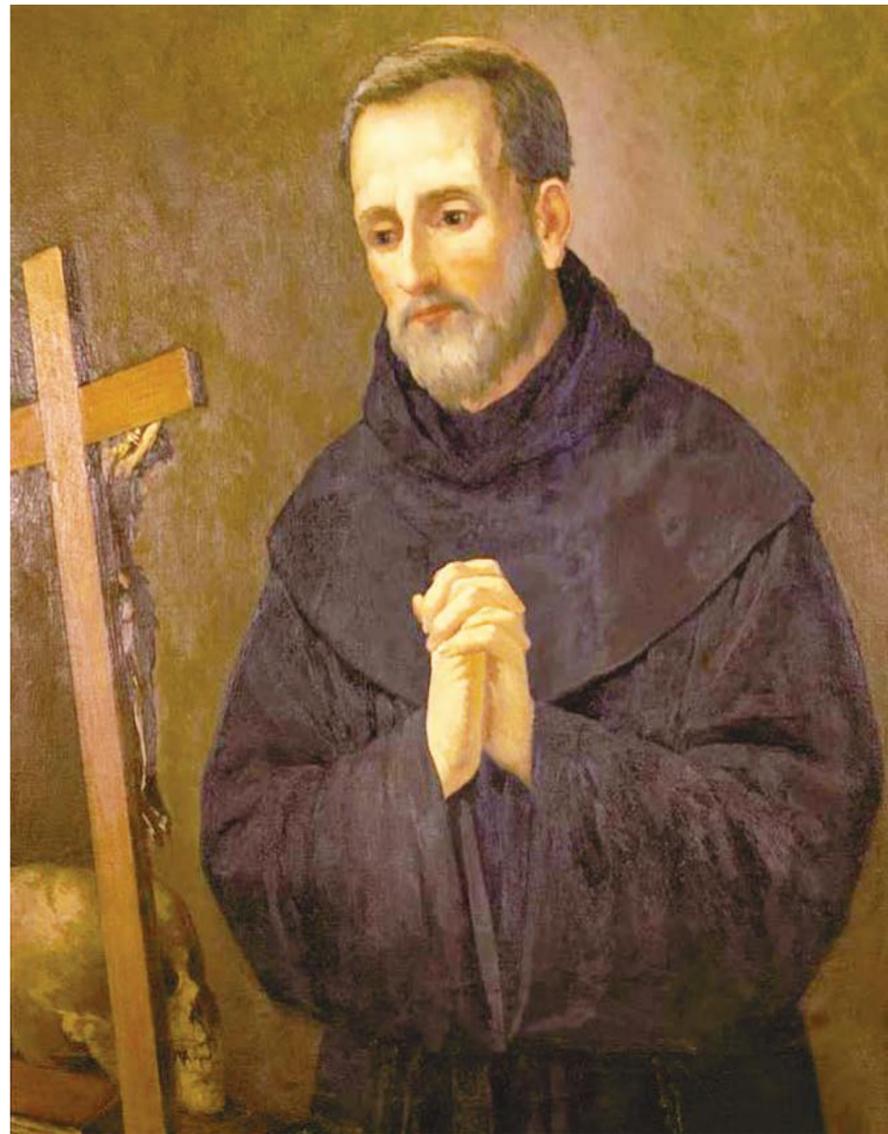
Outra distinção importante que o Venerável destaca é entre a pobreza entendida como **expropriação dos bens** e a pobreza entendida como **compartilhamento** dos mesmos. Ambos os significados são bons, pois são evangélicos e agostinianos.

Jesus mesmo recomendou ou talvez seja melhor dizer que ordenou, com o exemplo de sua vida e com a palavra, a

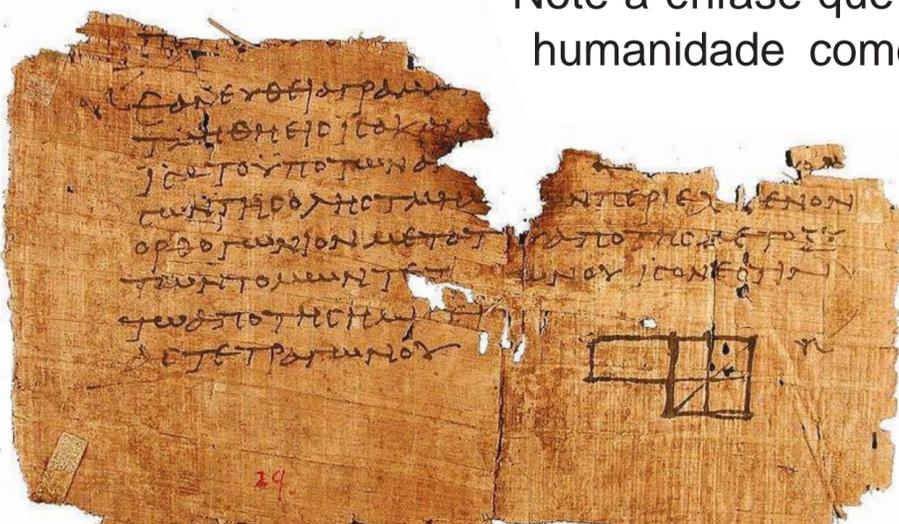
renúncia aos bens terrenos: "Assim qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo" (Lc 14,33); "Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu" (Mt 19,21); e Santo Agostinho na *Regra* diz: "Nada chameis, por isto, propriedade vossa" (Reg. 4).

Por sua vez, Lucas, narrando o estilo de vida da **primeira comunidade cristã**, escreve nos *Atos dos Apóstolos* que os irmãos colocavam tudo em comum: "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum" (At 4,32); e Santo Agostinho disse na *Regra*: "Nada chameis, por isto, propriedade vossa, mas tudo seja comum entre vós" (Reg. 4).

"E, portanto", diz o Venerável, "esta santa pobreza, que consiste na comunhão dos bens temporais, é louvada por muitas razões, pois foi plantada em nós pela lei da natureza, figurada na lei antiga, predita pelos profetas, investigada pelos filósofos, favorecida pelos príncipes gentios, consagrada pelo próprio Senhor, nosso Salvador em si mesmo, e recomendada a nós, observada e pregada pelos apóstolos e seus discípulos, confirmada nas Escrituras pelos Evangelistas, aceita e reverenciada pelos fiéis cristãos da primitiva Igreja, e finalmente restaurada pelos santos fundadores das quatro principais ordens religiosas: isto é, por São Basílio, Santo Agostinho, São Bento e São Francisco, com suas regras".



Note a ênfase que o Venerável faz sobre o fato de que a humanidade começou sua jornada tendo os bens em comum: "Esta santa pobreza foi plantada em nós pela lei da natureza, porque no início da nossa história, todas as coisas eram comuns a todos por lei natural e divina, mas por lei humana a propriedade foi introduzida, pela qual se diz: isto é meu, aquilo é teu".



4. Pobreza, como comunhão dos bens na antiga cultura greco-romana



Outro destaque interessante do Venerável é a incursão que ele faz na antiga cultura greco-romana, que sustentava, mesmo que por motivos não altamente religiosos, a **comunhão dos bens**.

"Essa virtude [da pobreza] foi investigada pelos filósofos, porque aquela Cidade pode ser chamada justamente ordenada segundo Platão, onde os cidadãos não têm posses próprias, pois ele representa uma República na qual quer que tudo seja público e comum. Como Cícero diz: 'Muito doce é a posse comum das

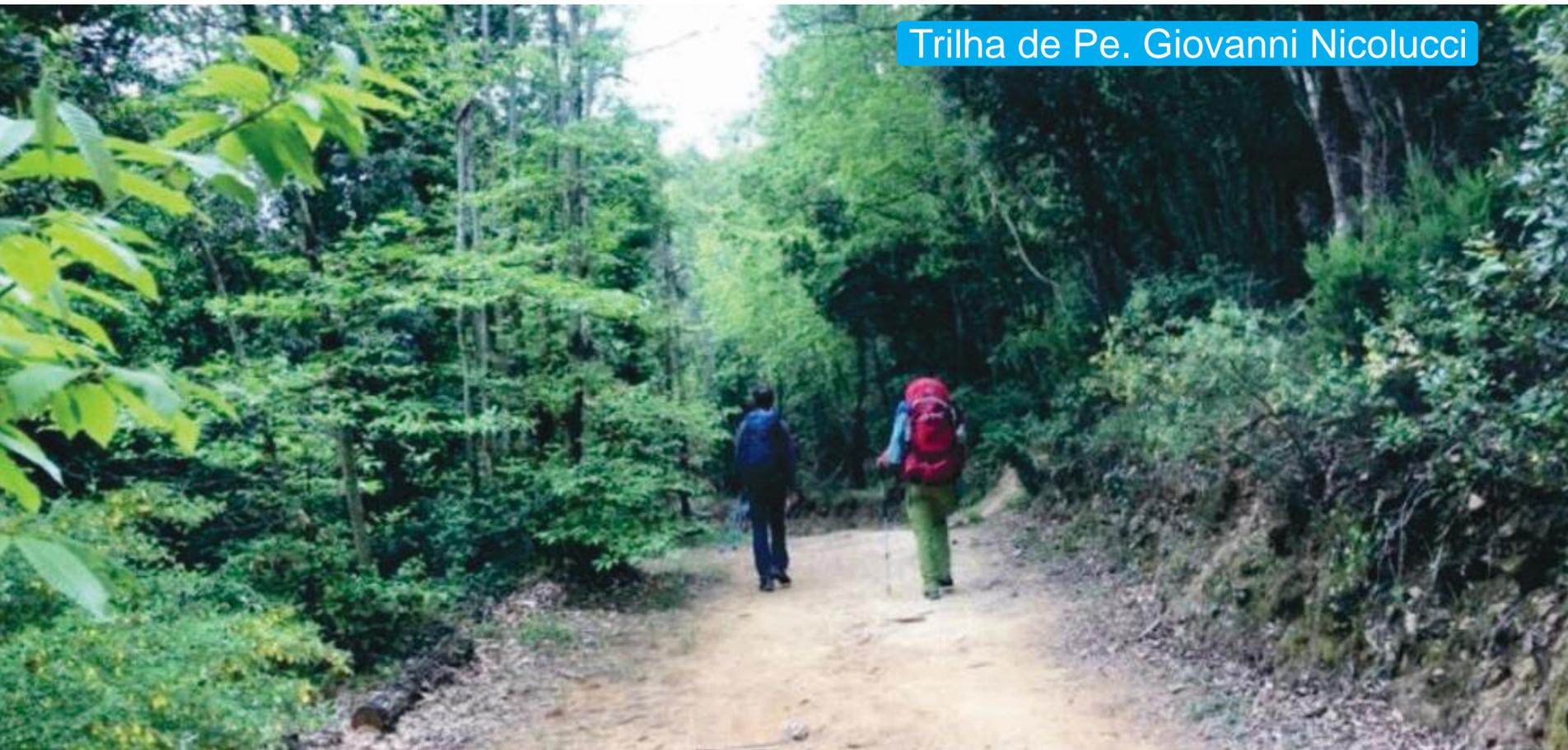
coisas.' O mesmo desejava Sócrates, o filósofo; assim como Crates, Diógenes e muitos outros filósofos desprezaram as riquezas. Foi também favorecida pelos príncipes pagãos, como lemos sobre Fábio, que recusou ouro, prata e outros presentes preciosos enviados pelos Samnitas, e Pirro, rei dos Epirotas".

5. Louvor e fecundidade da pobreza

Portanto, a pobreza é um valor apreciado mesmo fora do cristianismo, mas infinitamente mais dentro do cristianismo, onde Jesus a escolheu para si, viveu-a e a propôs como bem-aventurança e meio fecundo de apostolado.

A esse respeito, o Venerável escreveu: "Venha, então, certamente meu irmão religioso, abraçando por dever essa virtude suprema da pobreza, sendo verdadeiramente pobre de bens e de vontade. Você será digno de se unir a Lia e Raquel, isto é, de possuir a vida ativa, contemplativa e as riquezas espirituais da graça. Assim como Moisés, você se tornará guia de outras almas para conduzi-las ao céu. Sua alma será esposa de Jesus Cristo, um esposo mais digno e nobre do que o de Rute. Você será ungido Rei da bem-aventurança eterna; obterá o zelo e o espírito de Elias, será verdadeiro sacerdote e sucessor de São Pedro, e pregador do evangelho com São Paulo".

Trilha de Pe. Giovanni Nicolucci



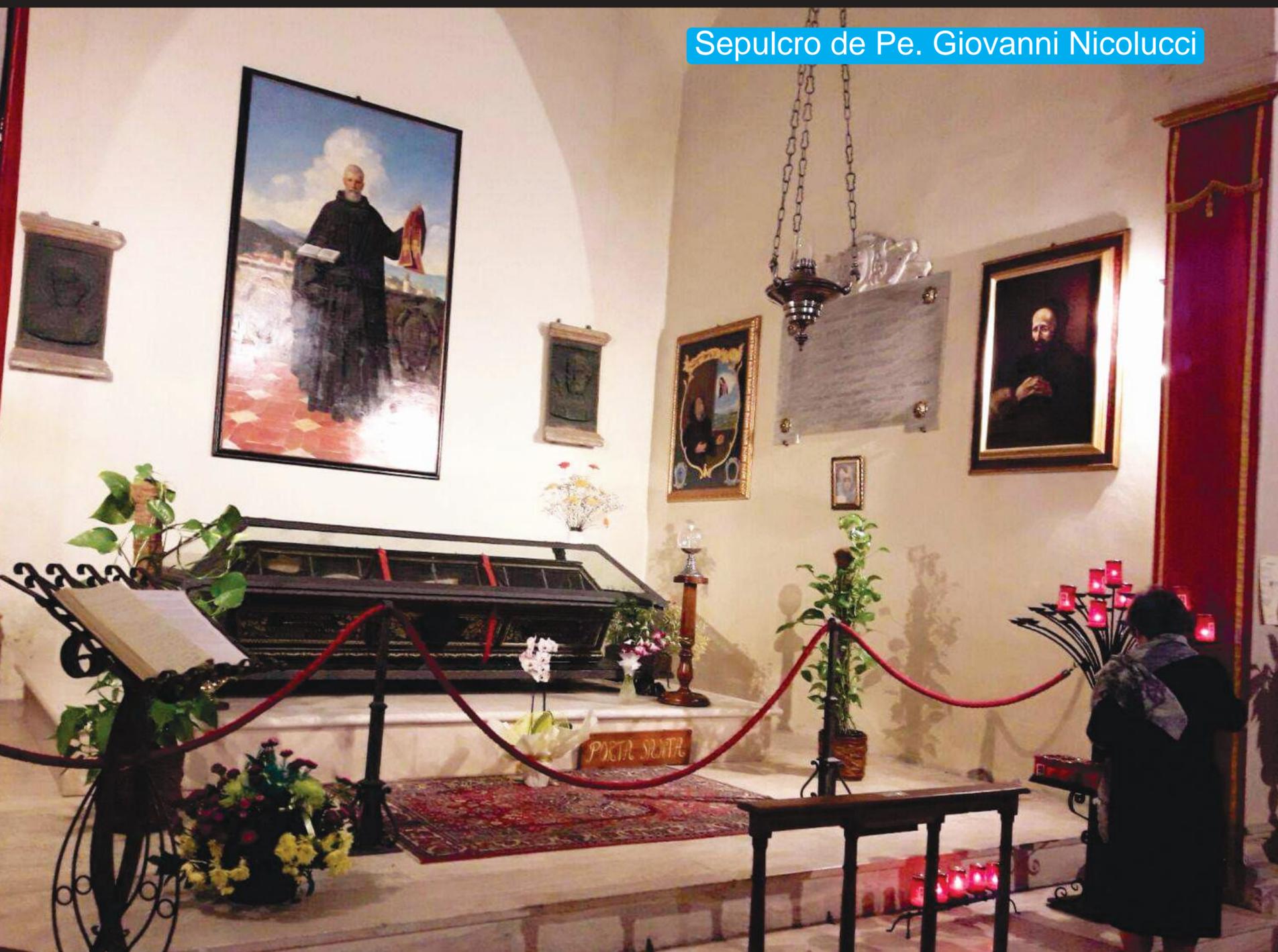
6. Gravidade da infração contra a pobreza

Precisamente porque a pobreza é tão importante e louvável, o Venerável destaca a gravidade de sua violação, que lança mais lama sobre a vida consagrada do que qualquer outra falta eventual dos religiosos: "Se considerar, meu irmão, o estado do religioso, e o voto e a promessa que ele fez a Deus, que é viver e morrer pobre na Religião, e imitar os passos de Jesus Cristo na pobreza e nudez, entenderá facilmente quão mais grave é o pecado da propriedade nos religiosos do que todos os outros pecados, ainda que escandalosos aos olhos do século, como sair do claustro, deixar o hábito, e coisas semelhantes, as quais, embora sejam ofensas muito graves e para essas sejam impostas penas severas nas Ordens Religiosas, não são, no entanto, no final, contra o essencial da Religião, como são os três votos, e de acordo com o Concílio de Trento, se um dos três votos faltar, toda a Religião sem dúvida sofrerá uma grande queda.

Porque os três votos têm entre si uma amizade tão estreita e estão tão intimamente ligados que, faltando um, os outros dois correm grande perigo, porque o religioso proprietário, podemos chamá-lo de desobediente e dizer que também está em perigo de ser desonesto. Ele escandaliza o mosteiro, toda a Igreja católica, e a Religião é difamada por ele perante os leigos, que conhecem a profissão e o voto de pobreza feitos pelos religiosos".

7. Em conclusão

Em sua exposição, o Venerável propõe ainda outras reflexões, concluindo com o fervoroso apelo para amar e viver a pobreza como Jesus, afetiva e efetivamente: "Que o Senhor seja aquele que nos dê tanta graça e conhecimento que nos afastemos não apenas de todo efeito, mas também de todo afeto pela propriedade, para que, pobres e nus, possamos seguir o pobre e nu Jesus Cristo, a quem seja sempre glória e honra por todos os séculos dos séculos. Amém".



Sepulcro de Pe. Giovanni Nicolucci

ALGUMAS FOTOS

PARTILHANDO UM POUCO DA NOSSA VIDA



9-11 de novembro de 2023

Cidade do Vaticano

Fr. Leandro Xavier Rodrigues, Pároco e Reitor do Santuário Madonna di Valverde, participou com alguns leigos do II Encontro Internacional para Reitores e Operadores de Santuários, organizado pelo Dicastério para a Evangelização



11-12 de novembro de 2023

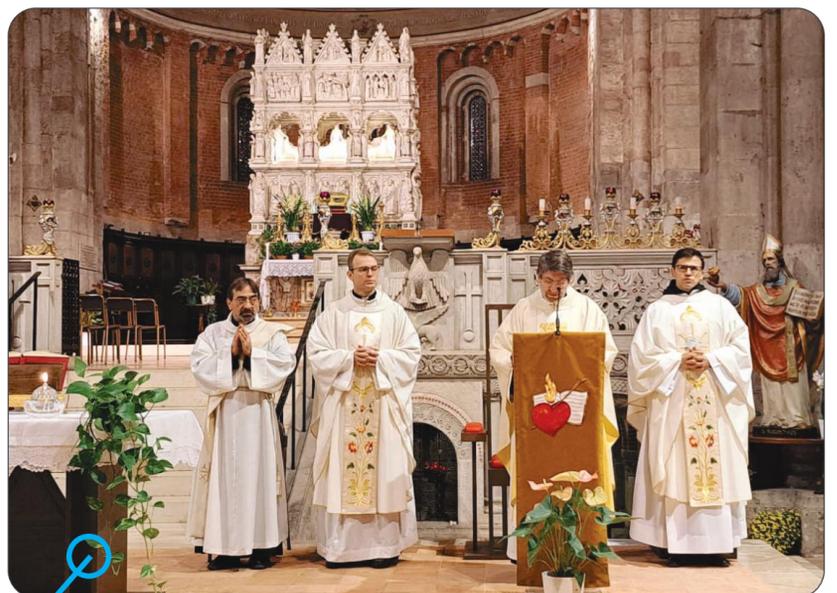
Toledo - Brasil

As participantes do Movimento das Mães Mônica de Toledo, Ouro Verde d'Oeste e Yguazú se reuniram por dois dias de retiro em nossa Comunidade religiosa

12 de novembro de 2023

Pavia - Itália

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, participou de uma série de celebrações e manifestações, juntamente com o Prior geral OSA e o Vigário geral OAR, no 1300º aniversário da transladação dos restos mortais de Santo Agostinho para a Basílica de San Pietro in Ciel d'Oro



13-16 novembro 2023

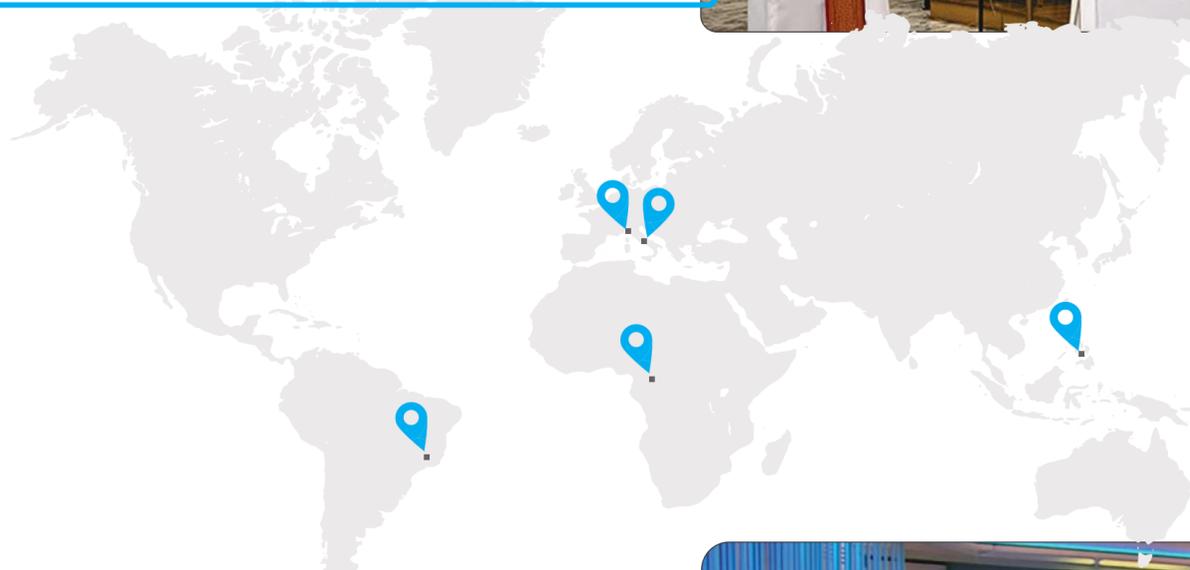
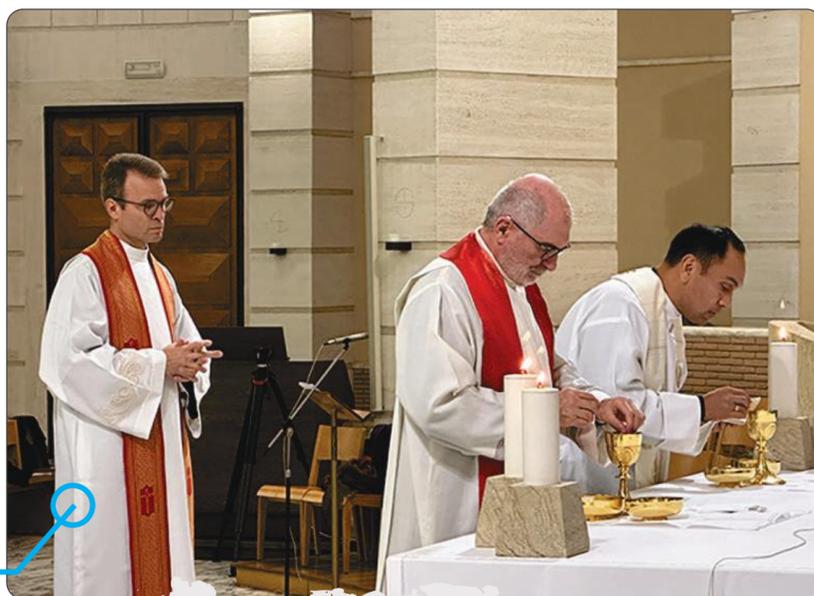
Cidade do Vaticano

Fr. Dennis Ruiz e Fr. Calogero Carrubba participaram do Congresso sobre *a Dimensão comunitária da santidade*, promovido pelo Dicastério das Causas dos Santos, no Instituto Patrístico Augustinianum; após dias de reflexão, formação e partilha, os participantes foram recebidos em audiência privada pelo Papa Francisco, que manifestou sua proximidade para com cada um deles e dirigiu palavras de estima pelo trabalho realizado pelos membros do Dicastério e pelos Postuladores gerais

22-24 de novembro de 2023

Sacrofano - Itália

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, participou da 100ª Assembleia dos Superiores gerais, contando com momentos de partilha, oração e reflexão sobre o tema "Sinodalidade: um renovado apelo à profecia da esperança"; além de um encontro com o Papa Francisco



27 de novembro de 2023

Roma - Itália

O Prior geral participou do programa *In Cammino* da TV2000, falando principalmente sobre o tema "Religiosas e religiosos, testemunhas da profecia da esperança"



27 de novembro de 2023

Roma - Itália

Os membros do Conselho de Administração do Studentato Internazionale Fra Luigi Chmel se reuniram para a reunião anual, com o objetivo de dar continuidade às atividades formativas dos professores que fazem parte da Comunidade

28 de novembro de 2023

Roma - Itália

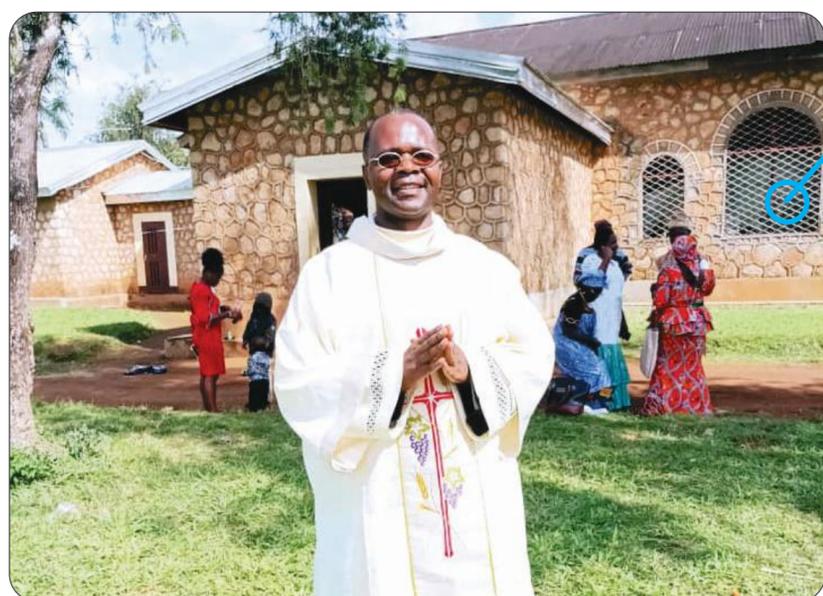
Seguindo as determinações do Capítulo geral e do Definitório geral, Fr. Nei Márcio Simon (Prior geral) encontrou-se com os três Priores provinciais: Fr. Ferdinand Puig, Fr. Getulio Freire Pereira e Fr. Crisologo Suan para uma reunião que no próximo sexênio vai ocorrer anualmente



29-30 de novembro de 2023

Nápoles - Itália

Aproveitando a presença do Prior provincial, Fr. Crisologo Suan, e do Secretário provincial, Fr. Randy Lozano, os confrades da Ásia que colaboram com as Comunidades italianas reuniram-se para um dia de retiro e um momento de confraternização



2 de dezembro de 2023

Bamenda - Camarões

Fr. Michael Tukov recebeu a Ordenação diaconal de Dom Angelo Pagano no Convento dos Capuchinhos; ele exercerá seu ministério diaconal na Paróquia St. Joseph, colaborando com nossos confrades que estão à frente da Paróquia



5 de dezembro de 2023

Ourinhos - Brasil

À medida que o ano letivo se aproxima do fim, alunos e professores do Colégio Santo Agostinho realizaram o espetáculo "Natal Iluminado", com a presença de pais e colaboradores

9 de dezembro de 2023

Bom Jardim - Brasil

Fr. Milciades Gauto Armoa emitiu a Profissão solene dos votos, na Missa presidida pelo Prior geral, na igreja matriz da Paróquia Imaculada Conceição; participaram da celebração a comunidade local, confrades, amigos e familiares



8-9 de dezembro de 2023

Merida - Filipinas

Parte dos membros da Ordem Terceira presentes no território filipino reuniu-se na Mamre Formation and Retreat House para um importante Congresso que incluiu eleições, momentos de reflexão, oração e fraternidade

9 de dezembro de 2023

Cebu City - Filipinas

O Vigário provincial, Fr. Luigi Kerschbamer, presidiu a Missa na Capela das Sagradas Relíquias, onde foram instituídos

7 novos leitores: Fr. Natalis Rurume; Fr. Alowysius Kelen; Fr. Markus Sogen; Fr. Peter Nguyen Van Sang; Fr. Mande Miro; Fr. Joseph Pham Huu Hung e Fr. Rodolfo Monares, Jr.;

na mesma celebração também foram instituídos **9 novos acólitos:** Fr. Anthony Dang Khac Khan; Fr. Joseph Nguyen Van Ngoc; Fr. Joseph Dam Kim Hoan; Fr. Nguyen Manh Hung; Fr. Martin Nguyen Minh Thien; Fr. Francis Xavier Nguyen Van Thang; Fr. Paul Vu Van Linh; Fr. Peter Vo Phan Thinh e Fr. Vincent Nguyen Van Phung; os confrades são estudantes de teologia no SMIRS, originários das Filipinas, da Indonésia e do Vietnã, e, após dar esse passo significativo em seu caminho vocacional, continuarão sua formação na Comunidade Internacional de Middle Tabor



11 de dezembro de 2023

Marsala - Itália

Os confrades das três Comunidades do sul da Itália se reuniram para um dia de retiro no início do tempo litúrgico do Advento; o encontro foi uma oportunidade para antecipar os votos de Natal e planejar as próximas reuniões

12 de dezembro de 2023

Merida - Filipinas

Fr. Francis Xavier Duong Pham Tient Dat emitiu a Profissão Simples dos votos; o Conselheiro provincial, Fr. Ronilo John Biton, presidiu a Missa na Comunidade do Noviciado Santa Rita, onde o confrade completou o ano dedicado ao noviciado



13 de dezembro de 2023

San Gregorio da Sassola - Itália

Os confrades provenientes das diversas Comunidades do centro da Itália, com alguns membros da Curia geral e do Studentato Internazionale, reuniram-se para uma manhã de reflexão e partilha em vista do Natal; durante o encontro, refletiram sobre a identidade religiosa à luz do caminho sinodal



Fr. Nei Márcio Simon, oad
@freineisimon

MENSAGEM DO PRIOR GERAL

CRESCENDO EM COMUNHÃO

Caros confrades, leigos e amigos

com a festa do Natal de Jesus, deveríamos comemorar o evento mais significativo da história, mas infelizmente são poucas as pessoas que honram o aniversariante.

"Aquele que repousava na manjedoura tornou-se fraco, mas não perdeu seu poder: assumiu o que não era, mas permaneceu o que era. Eis que temos diante de nós o Cristo criança: cresçamos juntos com Ele" (Santo Agostinho, *Sermo* 196,3).

Não devemos nos preocupar apenas com as coisas a serem feitas, mas nosso compromisso deve ser orientado para a essencialidade e simplicidade dos detalhes. A maravilha do Natal está em nos reconhecermos inadequados, manjedouras indignas, humanidade desatenta, mas que, apesar de tudo, ainda tem essa oportunidade de acolher o Senhor.

O que me surpreende é pensar que o Onipotente quis depender de nós, nascendo humilde, uma criança indefesa que precisa de tudo para poder crescer e que precisa de nós para viver!

É maravilhoso pensar que, uma vez acolhido o Menino, não podemos mais abandoná-lo! Um recém-nascido está em nossos braços e pede nossos cuidados e atenção!

Olhemos ao nosso redor e veremos Jesus, que, neste e em todo Natal, nos convida a reconhecê-lo. Encontraremos Jesus no irmão que compartilha o mesmo teto conosco, na irmã que encontramos no caminho, na Eucaristia... Cresçamos juntos com Ele!

Estes são os meus votos de Natal para todos os membros da Ordem, afiliados e amigos, assim como para os leitores de *Presenza Agostiniana*.



